ANO 10.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1930 N.º 2932

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EM Hollywood, celebrou-se ha pouco um concurso de pijamas para senhora. Alcançou o primeiro premio um modêlo mui elegante, em tons metalicos, com grandes flores bordadas a ouro, etc. A casa que o vai lançar chama-o "sem rival".

A moda tem isto de notavel: chega, vence e... desaparece. As mulheres que vão adquirir e usar o novo pijama não terão tempo sequer para lhe apreciarem as vantagens. Breve será substituido por outro. A moda, como as moscas, não podem demorar-se: muda de côr, de forma e de aspecto constantemente. Quantos lhe obedecem são obrigados a fazer a mesma coisa — variar-se, desfolhar-se, olhar para quem passa, a fim de saber se se vestem ao gosto do homem das chusmas.

O pijama, por acaso, destina-se á intimidade—*boudoir*, leitura, primeiros contactos com a criadagem e primeiras chamadas de telefone. Está para com o corpo como a larva para com a falena. A mulher, antes de iniciar os ritos da sua toilette, entra para dentro dele, com a imprevidencia suave de gastar uma hora, como um nababo gasta um milhão. Despe-o e aborda o problema de se vestir para o mundo—para a sociedade. E' a operação dificil do seu dia—transformar-se de modo que se não repita, com muita frequencia.

Imaginação, gosto e dinheiro. Linha, presença e sedução.

Os anos decorrem e os perfis afilam-se ou avolumam-se. A moda dita a lei á humanidade futil, gastadora e leviana. Os pijamas, os chapeus, os vestidos sucedem-se. Os colares de perolas—maiores que ananazes—passam pelos colos rapidamente—como as serpentes pelo tronco das arvores, nas florestas.

A alma das avós romantica e namorada revive nas netas a florir, a sorrir e a fenecer. Desde que vivemos pelos sentidos e estes só buscam, na febril corrida das sensações, o que se deixa apanhar com os labios sôfregos, a mulher sacrifica perdulariamente o seu tesouro de afectos.

Em cada um dos seus pijamas, ela fica retida sómente, como o corpo da Ondina na vaga que a susteve.

* * *

NUNO de Montemór publicou um novo livro — *Mariã, a Pecadora*. Remonta aos tempos biblicos, á prégação do Evangelho. E' um romance catolico, escrito com a arte e o escrupulo necessarios para comover, fortificar a fé e edificar os fieis.

Será o seu valor meramente apologetico?

Não, porque Nuno de Montemór, cujas qualidades de escritor são notabilissimas, afirmadas em meia duzia de volumes que lhe criaram um belo nome literario, sabe aliar, como raros entre nós, as qualidades do romancista com a pureza do sentimento religioso.

No numero dos seus leitores, contam-se muitos que o lêem com a satisfação que causam as páginas inspiradas pela belesa, irmã da verdade.

Estações escolares
ao ar livre

Foi em tempos uma das minhas grandes aspirações — quando a mim proprio eu consentia aspirações de tal indole e importancia — promover perto de Lisboa, ou mesmo na area da cidade, a instalação de algumas *estações escolares ao ar livre*.

O enfraquecimento, cada vez maior, da saúde do povo; as condições excepcionais do nosso clima; a extraordinaria insignificancia das despesas indispensaveis á realização de ideia tão simples, tão simpatica, e já posta em prática noutros paises — tudo isso me parecia aconselhar a sua adopção entre nós. No entanto, ninguem a tomou a sério, e o publico julgou-a, segundo creio, autentica e desasisada quimera de espiritos excessivamente liricos...

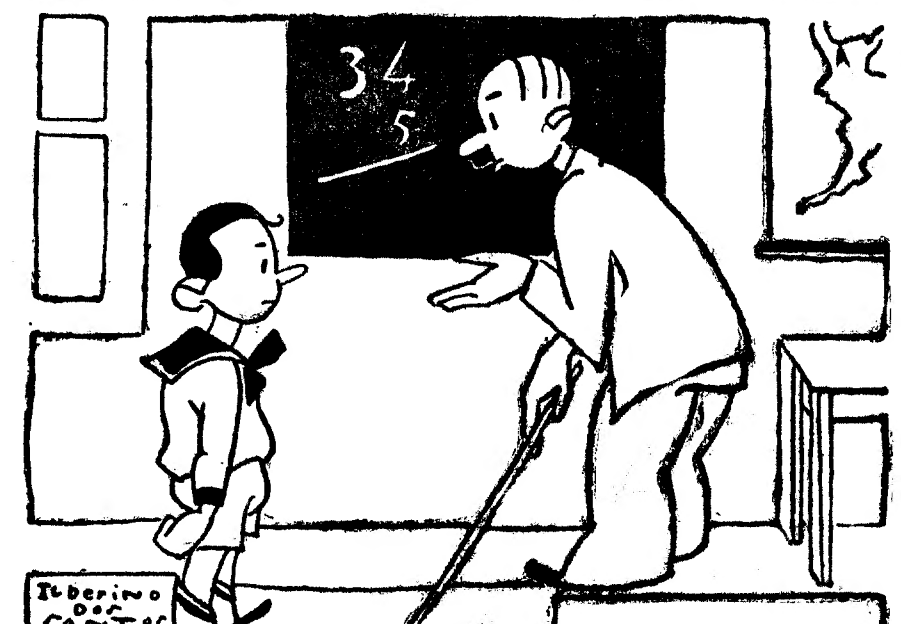
Os dias lindos que estamos vivendo ultimamente: — este sol de oiro puro, este ceu de azul cristalino, este dôce bafejo de outono, em que se diria existem promessas de renascente primavera, e esta infinita caricia das coisas, dispensadora de alegria e paz — obriga-me, porém, a relembrar o projecto esquecido. Como e quanto seria benefico e util, na verdade, que os pequeninos da escola primaria recebessem nesta ocasião o ensino dos seus mestres, não em casas fechadas e ás vezezs situadas em ruas sombrias, mas em pleno campo, respirando amplamente a limpida atmosfera impregnada de luz e de oxigenio, e robustecendo os seus organismos depauperados de jovens citadinos pelo contacto estreito com a natureza!

Os inconvenientes da permanencia constante em Lisboa, para as crianças — todos os sabem e conhecem. Todos lamentam a anemia e a debilidade da raça, o aspecto deploravel dos nossos adolescentes. Se não fôsse a obra benemerita das Juntas de Freguesia, de instituições privadas, do jornal *O Seculo*, que fundaram e sustentam colonias balneares, muito mais teriamos de lamentar ainda... Ser professor de cursos infantis é, por vezes, em Portugal, uma tarefa angustiosa, um mester confrangedor — tanto nos punge e inquieta o receio de exigir trabalho demasiado aos alunos pálidos, raquiticos, enfezados, que se apresentam nas aulas. Não será dever de todos os portugueses de hoje contribuir para o equilibrio fisico, para o fortalecimento e bem estar dos portugueses de amanhã?

As *estações escolares ao ar livre* não resolveriam o problema, sem duvida. Mas ajudariam poderosamente a resolvê-lo. Calculando em três meses lectivos a soma total dos dias durante os quais elas viriam a funcionar — calculo bastante modesto — nenhuma pessoa de bôa-fé negará a acção proveitosissima que desempenhariam no nosso meio. Se a moda das estações escolares passou um pouco em certos paises— em educação tambem ha modas... — não é esse facto motivo para que não a adoptemos. Portugal possui condições especiais, que altamente favorecem a desejada inovação.

Um alpendre, para abrigar do sol e do vento; carteiras e bancos de sumaria, embora, higienica e racional construção; o scenario da paisagem carinhosa; os efluvios exaltantes da terra, — eis as condições necessarias para que a aprendizagem da inteligencia se alie, harmoniosamente, ao desenvolvimento do corpo. Faltará a coragem de iniciar empresa tão humilde e tão vantajosa? Estou que não. Os nossos recursos — permitem-na. O nosso civismo — reclama-a. Mais hora, menos hora, ela tem de ser um facto.

JOAO DE BARROS



— Então o menino não sabe que 4 e 5 são 9?
— E' que o sr. professor ontem disse que 6 e 3 eram 9... Não percebo quando fala verdade.

VARIAS pessoas têm-nos enviado uma nota da qual consta que os seus vencimentos são tão exiguos que não chegam para custear as despesas da sua casa. Tanto para isto, tanto para aquilo e tanto para o agiota, resultado: um inferno.

— Porque não se acaba com o agiota? — preguntámos a um pobre funcionario que trazia na algibeira a relação detalhada do que gasta e do que não gasta — aquela, pequena como uma gota de agua, esta, maior que o oceano.

— E' que não podemos passar sem ele, embora nos arranque a pele, antes de nos abrirem outra porta.

Moralidade: o agiota é necessario para morrer devagar.

* * *

O SR. ministro da Instrução fez hoje entrega ao sr. dr. Leite de Vasconcelos das insignias da Gran-Cruz da Ordem de Instrução Publica, com que o ilustre sábio foi ultimamente condecorado pelo Govêrno.

A cerimonia realizou-se no gabinete do sr. dr. Cordeiro Ramos, tendo assistido todos os directores gerais do Ministerio.

O sr. ministro da Instrução, ao fazer a entrega das insignias, referiu-se com o merecido elogio aos trabalhos scientificos do sr. dr. Leite de Vasconcelos, tendo este agradecido, comovidamente.

* * *

VÃO muito adiantadas as obras de transformação ou adaptação do antigo edificio das Irmãsinhas dos Pobres, depois Asilo dos Velhos, de Campolide, em Sanatorio para tuberculosos.

O edificio já perdeu o aspecto soturno e negro. Vestiu-se de branco, foram rasgadas centenas de janelas, constroem-se varandas e galerias.

De desejar é que, simultaneamente, se proceda a obras higienicas no bairro, especialmente na Rabicha, ribeira de Campolide, com caneiros a descoberto e possibilidades de pestilencias na epoca da estiagem.

* * *

TENDO o Serviço scientifico de repressão de fraudes em França autorizado os fabricantes de vinhos licorosos a pôr nos rotulos Vino Rancio, rival do Porto, e Picardan Madárisé, rival du Madère, etc., a Camara Portuguesa de Comercio de Paris lavrou imediatamente o seu protesto, pois tal determinação é contraria ás leis em vigor em França sôbre vinhos de origem, tendo direito a marcas registadas, cognac, etc., e é natural que satisfação lhe seja dada, visto o espirito de justiça das estancias oficiais e dos tribunais franceses.

* * *

O GOVÊRNO, concordando com a proposta da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos, autorizou o engenheiro chefe da Divisão Hidraulica do Tejo a despender, do orçamento em vigor, a quantia de 900 contos com os trabalhos de construção da estrada de ligação do porto de abrigo de Sesimbra com mesma vila.

Pelos teatros

Uma nova Companhia

Confirmando a noticia que demos ha dias sôbre o inicio de conversações para a realização de um negocio teatral entre o antigo emprezário sr. J. de Menezes e um conhecido capitalista, podemos acrescentar hoje que prosseguem activamente os trabalhos para a rápida organização de uma Companhia que explorará os generos de revista e «vaudeville» num dos teatros de Lisboa, cujo nome não podemos ainda publicar.

Sabemos ainda, que alem de um grupo de coristas portuguesas, fará parte da Companhia um corpo de «girls» belgas, constituido por dôze raparigas, que estão trabalhando actualmente em Paris, com grande exito.

"Sua Alteza"

Como no primeiro dia, «Sua Alteza», a peça famosa do Trindade, mantem o mesmo entusiasmo no publico que tem desde o inicio acompanhado a carreira triunfal da celebre obra de Ramada Curto.

«Sua Alteza» perfaz hoje 21 representações e não será facil prevêr quando dará lugar a outro cartaz.

Atrás do reposteiro

Com grande exito fez ontem a sua estreia, no Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «Dona Francisquita», a Companhia Espanhola de Rafaela Haro, sob a direcção de D. Fernando del Castillo.

—A Companhia Satanela-Amarante, dissolvida, vinda da Baía, Brasil, deve chegar ao Tejo, no «Belle Isle», no proximo domingo.

—Os papeis femininos da satira musicada «A Regateira», em ensaios no Apolo, para se seguir á «Flor do Bairro», vão ser interpretados pelas artistas Sofia Santos, Luiza Durão, Beatriz Belmar, Ofelia Brochado e Irene Gomes, conforme a distribuição.

—Continuam melhorando os artistas Aldina de Sousa e Alfredo Ruas, ambos societarios do Grupo «Artistas Unidos», actuando no Avenida, onde se mantém em sucesso «O meu menino».

—Atendendo a bastantes pedidos que lhe foram formulados, o emprezario Artur Emauz resolveu conservar a revista «O Cavaquinho» por mais alguns dias em scena no Teatro Variedades. Entretanto prosseguem activamente os ensaios da revista-fantasia «O pato marreco» que subirá á scena na proxima terça feira, impreterivelmente.

—Para a peça «A Flor da Murta» que vai representar-se no Gimnasio, decorrendo no reinado de D. João V, está sendo confeccionado um rico e brilhante guarda-roupa, rigorosamente á época, sob figurinos do pintor Fernando Santos, uma dos autores da obra com Silva Tavares e Almeida Amaral.

—O actor Alvaro Pereira que se encontra doente conforme noutro lugar noticiamos, está sendo substituido no papel de «compadre» da revista «O Cavaquinho» em scena no Teatro Variedades, pelo seu colega José David, que é como se sabe um dos autores daquela peça.

—No Trindade, entrou hoje em ensaios de apuro a comedia de Roi Cooper Megine, «O sabão n.º 13», tradução de Antonio Dias Costa e Carvalho Ivo, mas cuja primeira representação não está ainda marcada, atendendo ao grande exito de «Sua Alteza»—o grande sucesso de Chaby Pinheiro e da Companhia Lucilia Simões.

—Está em Lisboa o emprezario portuense sr. Rocha Brito.

—No dia 20 do proximo mês segue para a Africa o ex-actor Tomás Vieira, representante de Empresas Cinematograficas, ha pouco dali regressado.

—Amanhã despede-se do publico de Lisboa a actual Companhia do Coliseu, estreando-se ali no sabado a Nova Companhia de Circo.

Gato d'Ouro — Antigo Albambra — Parque Mayer
—HOJE E TODAS AS NOITES—
ESTREIA DO **Trio Moren** do Teatro Barcelonez
A's três da manhã
Pose Nú artistico

Os Artistas Unidos
apresentam
Teatro Avenida — Teatro Avenida

Aldina de Sousa
Na farça musicada **O MEU MENINO**
enorme sucesso de gargalhada

Dr. G. de Brito Chaves
EX-ASSISTENTE I. DA FACULDADE DE MEDICINA
CLINICA GERAL — UROLOGIA — ELECTRICIDADE
RAIOS ULTRA-VIOLETAS — DIATERMIA
8-A, Rua Rosa Araujo — Tel. N. 4696

O Ensino Comercial e Industrial

POR CORRESPONDENCIA

DO

Instituto Lusitano de Comercio

Um curso de Comercio e Industria que honra Portugal e de que depende o futuro de todos aqueles que se dedicam a estes ramos de actividade

O INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO, que tem a sua séde na rua da Palma, n.º 164, 1.º, é digno de continuar a manter os seus créditos de modelar estabelecimento, que por métodos intuitivos, faceis, rapidos e praticos, desvenda todos os segredos da contabilidade, sendo considerado o primeiro estabelecimento de ensino comercial que em Portugal está á altura dos seus méritos. Convem recordar aons nossos leitores o que «O Seculo» dizia em 6 de Dezembro do ano findo:

—Impunha-se ouvir o distinto director do Instituto Lusitano de Comércio, um dos mais afamados scientistas da contabilidade que está pugnando pelo desenvolvimento das sciencias inerentes á economia nacional (porquanto a contabilidade está, intimamente, ligada a todos os problemas que preocupam a vida de um povo) compõem um quadro sobremaneira interessante, em que se exalta a gloriosa agitação da vida moderna.

A ultima palavra de um grande mestre sobre a tecnologia do ensino pratico de guarda-livros

—Até ha pouco ensinava-se a escrituração comercial por um processo verdadeiramente incompativel com as aspirações da vida moderna. Esse antigo método de ensino, muito acanhado e restrito no seu limitado ambito de acção, com o seu aspeco severo de lições ministradas (á pressa e apenas á epiderme dos factos) por professores que sómente apresentavam aos alunos o modêlo rigido duma escrita unica, donde a lição só aproveitava por copia coisas ficticias (e até por vezes incompreensiveis á intuição de quem, sem autonomia propria para manejar a mecanica da escrituração comercial em todos os seus multiplices aspectos, acabava por não saber praticar com exito e utilidade na vida real) êsse método hoje foi posto de parte, em face da obra gigantesca de José Lourenço de Carvalho. O sistema deste brilhante professor permite conhecer toda a engrenagem da escrita. Os seus alunos trabalham com documentação autentica, exactamente como terão de o fazer na vida real.

—E qual seria o guarda-livros—diz-nos agora o ilustre director do Instituto Lusitano de Comercio—que ousasse mostrar a sua capacidade procedendo á elaboração de uma escrita sem a necessaria documentação?

—Facilitar aos meus alunos o aspecto da vida real, permitindo-lhes que trabalhem e procedam de acôrdo com a vida pratica, eis o plano concebido.

Um documento de flagrante eloquencia

Transcrição de uma carta que um aluno da Faculdade de Direito enviou ao Instituto Lusitano de Comercio, ao concluir o Curso por correspondencia:

«Terminado o meu Curso, «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia», tão proficientemente dirigido por v. ex.ª, é chegado o momento de sôbre o mesmo me pronunciar justiceiramente.

Direi a v. ex.ª que, apesar de absolutamente alheio a toda e qualquer materia afim á Escrituração Comercial, desde o inicio do curso por tal forma aprendi todas as instruções contidas nas lições, que o facto não pode ter outra explicação, senão na explicita exposição das mesmas.

Na verdade, perante a tecnica por v. ex.ª usada, as lições tornam-se por tal modo intuitivas, que o cerebro mais esteril não pode deixar de as assimilar. Elas sucedem-se umas ás outras, por tal forma clara e concisas, que as ultimas de cada escrita são como que um estimulo ás que se lhe seguem.

Em sintese: o método usado por v. ex.ª é o mais racional e o mais pratico possivel, e por isso mesmo o «Curso de Guarda-livros» que v. ex.ª dirige, o mais aconselhavel a todo aquele que deseje obter conhecimentos exactos e completos sôbre a matéria.

Alguem me dizia ha pouco que no curto espaço de um mês de estudo pratico aprendeu o que durante cinco anos de instrução secundaria não conseguira. E isto porque levara o melhor dêsses cinco anos matraqueando regras e teorias que mais tarde na vida pratica de nada lhe serviram.

Acacio Fernandes da Silva
Aluno da Faculdade de Direito—Coimbra

V. ex.ª, desejando ser util ao seu País, não podia deixar de imprimir aos cursos do Instituto Lusitano de Comercio uma orientação teorico-pratica, porque só esta é a mais proveitosa e a mais racional.

Assim, v. ex.ª pode orgulhar-se, não só de ter cumprido o seu dever de bom cidadão, como tambem de ter preenchido nêste ramo do saber humano uma importante lacuna: «O Guarda-livros Pratico por correspondencia.»

Agradecendo todas as atenções dispensadas por v. ex.ª, bem como a forma amavel com que sempre fui atendido, subscrevo-me com a maxima consideração por v. ex.ª—Coimbra, Ouubro de 1930.—(a) Acacio Fernandes da Silva.»

São inumeras as cartas que o Instituto recebe dia a dia de diversos pontos do Continente e das Colonias, onde os seus alunos de diversas categorias sociais e já habilitados com o famoso Curso se manifestam concretamente com as mais amplas referencias que até hoje se têm feito, acêrca do ensino comercial e industrial no noso Pas.

CLUB MONTANHA

Rua da Gloria

Hoje, mais uma estreia

Já dentro desta semana se fazem duas estreias: a de Manolita Duque e hoje a de Vera Frey. E' deveras para louvar o cuidado que o proprietario do Club Montanha tem em proporcionar aos seus *habitués* espectaculos variados e sensacionais, trazendo a Portugal o que de melhor no genero ligeiro se está exibindo na visinha Espanha.

Vera Frey, que debuta hoje no elegante *cabaret*, é uma gentil coupletista, formosa e cativante, e que, apesar da sua pouca idade, já se pode considerar na primeira linha das mais notaveis *tonadilleras*.

O Club Montanha deve esta noite encher para aplaudir a encantadora e jovem coupletista, que bem merece ser apreciada pelas pessoas de bom gôsto artistico.

Manolita Duque continua sendo muito aplaudida, e despede-se hoje a interessante Esperanza Moreno, que ali fez grande sensação.

A animação dos bailes tem despertado grande entusiasmo nos frequentadores, que no intervalo das sessões dão largas á sua alegria.

O Bar-Americano, todas as noites, é muito concorrido.

Aos Noivos

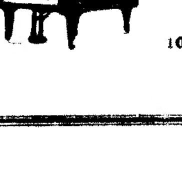
Casa mobilada cede-se muito em conta por motivo de retirada urgente.
Pode-se tambem deixar de se ceder a mobilia.
Trata-se na rua do Salitre, 124, 4.º-Dt.º

O FADO NA JANSEN

COM

Maria do Carmo,
Maria Alice
E
Cecilia d'Almeida

HOJE, á noite, dia 30, das 21 ás 24 horas, no amplo Salão Jansen, realiza-se uma das mais brilhantes sessões de fado que se têm organizado em Lisboa, em que figura o grupo artistico de fados (Maria do Carmo), o qual tem provocado o maior dos acontecimentos no grande publico lisboeta e no meio fadista. Eis os grandes elementos que completam este sensacional programa: Maria do Carmo, Maria Alice, Cecilia d'Almeida, Manuel Cascais, Felipe Pinto, José Marques, Armando Machado e outros azes de valor. A festa desta noite no Jansen será a mais brilhante e sugestiva que a Empresa tem realizado. Ir esta noite ao Jansen é ter-se a certeza de que se ouviu cantar o verdadeiro fado. Na Jansen, reune-se a mais selecta assistencia.


PIANOS
Casa especializada
Januario Nunes & C.ª (F.os)
108 — Rua dos Retroseiros — 110

A Musica

Um concerto no Salão do Conservatorio

Sob o duplo titulo,—Recital de Arte, concerto de Arte,—na verdade bastante vago e elastico, realizou a sua apresentação publica em Lisboa o baritono Mendel Diesendruck, com a colaboração da pianista Mavildia Andrade, que preencheu a segunda parte do programa tocando a solo o «Scherzo em si», Chopin; cinco «Andaluzas», de Ogneriós; as «Malaguenas», de Rey Colaço, e a «Toccata», de Saint-Saens, e do prof. Barata, que se incumbiu dos acompanhamentos.

Apesar de cantar tambem a celebre ária da Estrela, do «Tannhauser» de Wagner, Diesendruck mostra-se especialmente cultor do lied, interpretando, por exemplo, nesse genero, Mendelssohn, Schubert, e Schumann, e tendo, segundo nos pareceu, especial tendencia para o genero completamente popular-descritivo. Mesmo, e ao contrario do que se tem deixado correr pelos meios musicais, a palavra «lied» na verdadeira compreensão, não representa, forçosamente, uma forma de arte não popular,—antes pelo contrario. Diesendruck canta com voz agradavel e intenção continua, merecendo especial reparo a emoção inteligente que imprimiu ao lied de Schubert «A Donzela e a Morte»; mas não concordamos com as frequentes liberdades desmedidas da sua... «medição».

Mavildia Andrade afirma um temperamento musical e uma segurança de ritmo que são qualidades, e das melhores, para a espinhosa vida de concertista. E interpreta o regionalismo espanhol com uma graça de aparencia expontanea que raras vezes conseguem artistas não espanhois.

O prof. Barata foi por vezes um bom auxiliar, outras vezes defendeu-se a ele proprio com galhardia... Era melhor que se não desse por isso?... Mas se assim tem de ser, o que se lhe ha-de fazer!...

FRANCINE BENOIT

Os concertos sinfonicos no Tivoli

E' hoje que termina a preferencia dos antigos assinantes aos seus logares para a proxima série dos concêrtos sinfonicos dirigidos pelo maestro Pedro Freitas Branco e que se inauguram no dia 15 de novembro. A assinatura tem sido concorridissima e é a maior que se tem feito nos concêrtos, e havendo inumeros pedidos de novas assinaturas, a empresa não toma compromisso de reserva de lugares que não forem reclamados até hoje, dispondo amanhã do resto dos lugares.

O programa organizado para esta série é brilhantisimo e nunca se apresentou em Lisboa um conjunto tão notavel de celebridades artisticas mundiais, como «Tito Chippa», o primeiro tenor lirico do mundo, o celebre «Côro Smetana», de Praga, composto de 50 figuras, a cantora alemã «Lotte Schöne», a cantora hungara «Marie Basillides», o pianista «Madeleine de Valmalete», o violinista dojof e compositor «Bela Bartok», o violinista «Georges Enesco» a pianista «Madeleine de Valmalete», o violoncelista «Tony Close», o pianista «Boris Golschmann», os maestros «Franz von Hoeslin», do teatro Wagneriano de Bayreuth e «Vladimir Golschmann», os pianistas «Wiener e Doucet» (2 pianos). A orquestra, composta de 90 a 105 professores, apresenta êste ano um repertorio de novidade.

Francine Benoit
Retoma as suas lições de piano, solfejo, harmonia
5 — Travessa do Ferreiro á Lapa — TELEFONE 25.446

Gabinetes para consultorios medicos
No melhor local da cidade
Praça Luiz de Camões, Entrada R. do Norte, *Não teem trespasse*—Mensalidade muito reduzida—Trata-se todos os dias ás 15,30.

GRANDE HOTEL ESTRADE
Monte Estoril
Telefone 9 — Estoril

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALEN

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Reflexões

A virtude existe. Mas ninguem sabe dela. A virtude conhecida, é um negocio. No meu contacto com a vida tenho ouvido dizer a homens: «eu ɔu de teres, eu sou honesto». Não são nem uma coisa nem outra. Se o fossem, não o diziam.

As virtudes e a honradez são coisas tão transcendentes que aqueles que as possuem—não dão por isso.

Confessar alguma coisa é ter um rebate de consciencia—de que ela não existe.

* * *

Para se ser original ha que ser pessoal. E' possivel que haja originais sem merito. Mas não ha originais de merito sem serem pessoais.

A dôr é universal. Mas para que o Universo a sinta tem de ser gritada pelos que sofrem. O personalismo—a que os despeitados que se limitam a ser coisas na vida, equilibrados como um «cachepot» de latão, chamam egotismo—é um direito. E mais: um dever.

* * *

Vim ha dias dum cemiterio. Trazia lagrimas no coração. E como o cemiterio estava bonito! Havia aroma de flores de outono. Havia vida viva, desta que entra pelas narinas e nos refresca a alma. Cheirava bem o cemiterio, e sobre as campas, anonimas para mim, corria um sopro de beleza viril.

Deitei-me ao electrico.

Passei por certa casa onde costumava haver uma rapariga bonita, que eu conhecia só de a vêr, e me enfeitiçava os olhos. Sempre que eu passava, olhava, como se pode procurar num jardim uma flôr que se conhece, ou num museu um quadro que nos faz bem.

Janelas fechadas, e escritos.

Teria casado? Teria mudado?

Soube depois. Morreu.

E expliquei então o motivo por que numa tarde de lagrimas o cemiterio estava tão bonito.

* * *

Ha quem extranhe que eu não tenha grande amor ás porcelanas. Não as possuo nem boas nem más, nem sequer uma vulgarissima Vista Alegre, de um pechisbeque que já fez moda, e que vale menos do que uma faiança popular, de ingenuo oleiro.

Mas, com efeito, as porcelanas capazes, de doce caolino e transparente alma, são belas.

Mas não lhes tomo amor. São insensiveis. Não envelhecem como o ouro, como o marmore, como o marfim, como a pedra de retabulo ou como as mulheres. São de uma gravidade, que não adquire «patine». São como certas pessoas de coração sêco, incorruptiveis á passagem da vida, e incapazes de se curvarem perante um berço.

Já repararam que as porcelanas só se distinguem das coisas que viveram—porque as deixaram caír, e as levaram aos milagreiros?

As obras de arte como os amores se não envelhecessem não se dava pela sua passagem.

A porcelana é das coisas que dentro de uma casa carinhosa nunca chegam a entrar na nossa zona intima. Elas são uma especie de coristas bonitas para entreter os que contemplam a scena—e dentro das quais não existe um atomo de sensibilidade.

Tenho da porcelana, mesmo da que criou historia, a impressão de bonecas que não crescem, destinadas a iludir os nossos olhos.

Esses barrinhos humildes que estou agora contemplando, junto de umas faianças velhas que parecem avósinhas — enche-me de ternura pela sua respiração de sinceridade.

Teem rugas—escavações de beijos.

* * *

E' vulgar na vida vêr homens atacados. Porquê? Ao certo nunca se chega a saber. Porque a certa altura estavam demais.

O ruido passa, e as lagrimas calam-se. As figuras dos vencidos acabam por se desfazer na retina dos energumenos.

Mas ha uma coisa que os outros homens nunca mais esquecem: as almas reles em bicos de pés.

* * *

Diz o jornal: «uma mulher de 68 anos, que no dia tantos de tal, do ano de 1862, foi posta na roda, com o nome de Joaquina, dois cueiros e um chaile de lã, procura um parente, que nunca teve na vida».

Um parente aos 68 anos!

Pobre mulher... Se aos 68 anos não encontrou uma filha, como encontrar agora uma mãe?

Se os seus dois cueiros de criança nunca se reproduziram numa dinastia de engeitadas—como ha de ela agora, em pleno outono, encontrar um sol de inverno que lhe doire a fronte?

Um parente aos 68 anos!

Pobre velhinha! Quando morreres, embrulha-te no teu pequenino chaile de lã, a desfazer-se em remendos—que será a unica lagrima de saudade que por ti alguma coisa deste mundo ha de chorar.

* * *

Este rapaz que vai casar—transpira alegria. Casar assim—é renascer. Só conheço uma maneira de casar em Deus, que está nos Evangelhos: é a de casar em amor.

Meu feliz rapaz: deixa envelhecer tudo: o sorriso, a beleza, a mocidade, o casamento, a mulher e as ilusões. Não deixes envelhecer o amor. E quando estiverem tristes, a tua mulher que reze «Padre Nosso...», e reza tu «Avé-Maria!».

* * *

Havia um homem que gostava de uma mulher. Gostava e queria-lhe bem. A mulher não deu por isso; quando muito, apercebeu-se de que ele bem lhe queria, o que era pouco. Ou se se apercebeu—casou com outro.

Isto sucede, até nos romances. Correram anos. Ele ficou sempre timido e fiel. E ela ficou longo tempo bonita, e casada.

Ele cometeu toda as especies de loucuras de amor. Ela praticou toda a arte de se mostrar senhora que tem marido.

O destino pô-los um dia, livremente, um diante do outro, arrependidos, um da timidez, outro da distracção. Era como se tivessem vivido as suas vidas numa grande casa ás escuras. E nisto, acendeu-se um fosforo—e fizeram 60 anos.

* * *

A crítica é uma das epilepsias da inteligencia. E' uma arte talvez; mas é uma arte inferior. Os grandes críticos os críticos que chegam a exegetica, deixam nos seus escritos de criticar para criar. Os pequenos críticos, podem sugar o sangue das feras, que ficam sempre mosquitos.

Dir-me-hão que a critica é precisa. Está claro; como as artes subsidiarias e os artificios para beleza.

Não sei quem foi que disse que os criticos — foi um espanhol — são os gusanos da gloria. Como já não ha glorias, eles podem ser pelo menos os vermes do triunfo.

Acertam muitas vezes. Mas o seu acêrto tem qualquer coisa de acaso, como aqueles profeticos da politica que á fôrça de desejarem que um Govêrno caia, e como os Govêrnos não são eternos — estão sempre sujeitos a acertar.

Escrevo estes pensamentos com um sentido de generalidade, e digo-o não porque tenha temos que os gusanos me comam em vida mas porque é assim.

Acho cada vez mais a critica uma arte menor, e se, exercida por incidente, ela pode ser sincera, e até benefica, exercida por profissão unica parece-me uma confissão de impotencia que pode até destruir algumas possibilidade.

* * *

Jaime Silva, filho, é um musico pianista de talento. Acompanho-o ha anos. Tenho seguido a orbita da sua carreira sincera, cheia de nobres entusiasmos, sem os quais na vida coisa alguma se consegue.

Tem mãos longas, dedos finos como fusos, e uma plastica de movimentos reveladora de uma tecnica.

Mas o que tem, sobretudo, é uma fé, uma alma, uma mocidade e uma simplicidade — que são gloria.

São estas qualidades que fizeram dele um homem, e do homem um artista.

Apenas com os dedos bonitos e com as mãos de fada, o piano não passa de uma pianola hirta.

Tem de haver um suor de inspiração, o suor das almas predestinadas de todos os tempos, os poetas queridos, os pintores milagrosos, os escritores de pôlpa.

Eu saudo daqui o seu exemplo, e rendo-me perante a sua mocidade, que oxalá o acompanhe sempre no espirito e no coração, quando mesmo lhe começarem as primeiras brancas.

* * *

Ha pequeninas coisas que me enternecem, estupidamente, se vocês quizerem.

Encontro nas meias finas com que as mulheres vestem as pernas de luz — um encanto especial. Uma perna vestida bem — é uma maravilha, e não sei se o nú a pode suplantar, o que não creio.

Mas — e é isto o que eu vos ia dizer — enterneço-me ao vêr uma perna vestida de meia de algodão.

E' baça, sem translucidez, sem fineza, sem *coquetterie*. Mas é uma revelação. Em cada perna assim, julgo descobrir o misterio de uma vida. Leio no algodão a dôr oculta de não chegar, sequer, a sêda vegetal.

E acho gloriosa esta humildade. No tempo da guerra, e ainda hoje, havia uma coisa a que eu chamava as «cicatrizes da vida cara». Eram as lindas meias, com malhas apanhadas, com rasgões tecidos a horas mortas.

E lindas mulheres, de bom tipo de gazela timida, ostentavam no Chiado, quasi com orgulho, essas cicatrizes.

Hoje, a meia de algodão dá-me aquela consoladora impressão moral que antigamente me davam as cicatrizes.

Ainda que — e não vejam os meus oito leitores nisto incoerencia — eu me continue a deliciar com a contemplação de um bom fio de Escossia ou de uma sêda «Princepe».

Mas é que ha pequeninas coisas que me enternecem estupidamente, se vocês quizerem.

* * *

Ha umas terras pequeninas de aldeia ou de simples povoação que de vez em quando aparecem nas secções regionalistas dos jornais. Trata-se de uma festa de igreja, de um arraial, da inauguração de uma escola, ou da simples chegada de um Senhor Doutor.

O nome da terra — é completamente desconhecido. Não vem nos mapas, nem talvez no Anuario das provincias.

Mas para os que nela nasceram e nela vivem — é Paris.

Ha em Fialho de Almeida uma página onde se topa numa gare de caminho de ferro uma mulher á espera de um filho, que deve vir de Lisboa.

E não chega. E ela pregunta, amargurada, ansiadamente: «viram por lá o meu filho?»

Ela a imaginar que o mundo é do tamanho da sua territa.

Pois aquelas aldeolas, justa e altivamente, não têm a consciencia da sua insignificancia. São um atomo da Patria e deram filhos para a guerra — eis tudo.

E têm razão. Pudessem ser os corações dos homens sempre pequenas terreolas que não vêm nos livros!

Que grandeza de horizontes!

Quando um seu filho nativo, dos que ignoram o que sejam, sequer, a Babilonia das cabeças de concelho — morrer, ha-de ir á igreja seu corpo para encomendar.

Ha-de passar pelo portal, de pedra branca, sob um arco de arquitectura ingenua.

E terá passado, na morte, sob o Arco do Triunfo. Nem é preciso mais nada para que a terra que sabe abrir uma Escola — seja Paris.

NORBERTO DE ARAUJO

60 contos

Precisam-se até 12 % ao ano. Solida e segura garantia. Não se trata com intermediarios. Resposta a este jornal a J. G.

RESTAURANT CARNIDE

Telef. Bemfica 201

Optimos gabinetes—Serviço especial banquetes

Olimpia Club

INCOMPARAVEL SUCESSO

LAS PUJOL

Bailarinas do Teatro Liceo de Barcelona

Sabado, 1 de Novembro: — Recomeça o serviço (das 19 e meia ás 22 horas) de jantares á Americana a Esc. 10$00

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O famoso filme sonoro mundial
BROADWAY MELODY
com Anita Page, Bessie Love e Charles King

A Cidade

TINTURARIA CAMBOURNAC
Lavagem e tinturaria de todo o vestuario
Largo da Anunciada, 10 a 12
LISBOA
Novo N.º de Telefone 2 6415

Chá das cinco

Flores

A mulher, como verdadeira filha de Eva, sonha sempre com o jardim perdido, donde foi expulsa. As palavras são minhas, porque não estou a traduzir, mas a citar de memoria, — o pensamento é da escritora francesa Gerard d'Houville.

E' talvez porisso que quasi todas as mulheres gostam tanto de flores e para todas é sensivel o encanto dum belo jardim florido e perfumado, onde possam scismar, ou antes sonhar as suas ternuras, as suas esperanças ou as suas saudades...

O outono da vida ou o outono do ano é tambem uma estação de flores.

Lembrei-me disto a proposito do pensamento de Gerard d'Houville, e da imperatriz Josefina, que adorava as flores e as cultivava com amor, em Malmaison, e a proposito, tambem, deste maravilhoso outono azul e florescente como a primavera.

Josefina, dizia eu, adorava as flores, — especialmente as rosas, e tambem se chamava Rosa — Marie Joseph-Rose — e a muitas rosas deixou o nome que ainda hoje têm «Souvenir de Malmaison» «l'Empereur», «La Bien Aimée» «l'Unique», «L'Aigle-Brun», «L'Ombre Superbe». *Não é dificil ligar estes nomes e muitos outros, que seria longo enumerar, á vida extraordinaria da creoula, tão amada por Bonaparte, na sua ardente mocidade, quando ela era realmente a* unica, a bem-amada *e se conservava indiferente e fria, — e que depois vagueava nos jardins de Malmaison com as recordações da* Sombra Soberba *que enchia o mundo.*

Pobre Josefina! diz Gerard d'Houville. O colibri não podia entender a aguia...

E todavia, Josefina, no dia de Marengo, plantou um cedro, á sombra do qual ainda hoje podemos meditar nas verdades — ou nas ilusões... — da historia e do sentimento...

MARIA DE CARVALHO

Actor Alvaro Pereira

Encontra-se de cama, com uma intoxicação, o distinto actor Alvaro Pereira, tendo acorrido, desde ontem á sua residencia, numerosos amigos e colegas a informar-se do seu estado, que não é grave, segundo a opinião do medico assistente. Formulamos votos pelo seu rapido restabelecimento.

Vá ouvir o filme em francês
O JULGAMENTO DE GABY
que se exibe com o maior exito no
SÃO LUIZ

O NOSSO PATRIMONIO ARTISTICO

A VENDA dos tapetes persas e uma carta do dr. José de Figueiredo

Recebemos do ilustre director do Museu de Arte Antiga a seguinte carta, a proposito da noticia que ontem demos da venda de cinco tapetes persas em Evora:

Meu amigo:—Pelo que respeita ao cumprimento da lei de protecção artistica, a noticia do seu jornal de ontem sobre o caso dos tapetes persas da Ordem Terceira do Carmo, de Evora, está certa. O Conselho de Arte e Arqueologia de Lisboa foi consultado sobre o assunto e a venda dos tapetets só se fez depois de emitido o parecer do Conselho.

Infelizmente, os tapetes estão quasi gastos de todo pelo uso e maus tratos sofridos. Quasi só conservam a urdidura, e esta mesma avariada. A trama, de puida, está neutra como aquela. A aplicação que decerto vão ter é a de servirem á confecção de outros, que serão tanto mas facilmente tomados como autenticamente antigos quanto o serão de facto em parte.

Ha, apesar disso, quem os avalie em cem contos? E' possivel; porque tudo é possivel nestas coisas, principalmente em Portugal. E havia ainda quem désse por eles esses mesmos ou outros cem contos? Embora o caso seja muito diferente, não deixo contudo de o julgar possivel. Tenho presenceado *loucuras* maiores. E é por isso que os leilões, em que se fazem tambem ás vezes compras admiraveis, e muitas tenho eu feito para o museu, constituem a felicidade e a... infelicidade de muita gente.

No caso, quem é de lastimar é a Ordem Terceira do Carmo, de Evora, mas a culpa é só dela, que não cumpriu, nesta parte, a lei, não pondo os tapetes em hasta publica.

Dito isto, permita-me, meu amigo, não uma rectificação, mas uma aclaração a um ponto da noticia do seu jornal, aquele em que o «Diario de Lisboa» diz que «já não é possivel, como dantes, vender ao estrangeiro, as nossas obras de arte, nas mãos do particular ou do Estado».

Infelizmente, isto não é assim. A verdade é mesmo outra, pois o saque só acabou por lei, sendo ele, na realidade, de ha anos para cá, mais descarado do que nunca. E isto a ponto de haver estrangeiros que residem no país para esse fim, tendo já levado de cá o melhor, e não se escondendo para fazer o seu comercio, com que desfalcam o nosso patrimonio artistico, não pagando sequer á Alfandega o que a esta deviam, visto os objejctos sairem, iludindo a sua vigilancia.

Pelo que respeita ás Misericordias, o caso está melhor. O actual director geral da Assistencia vela o mais que pode nesse ponto. O mesmo não sucede já, porém, com as Irmandades e Confrarias , que nem sequer respeitam a lei canonica. Esta não permite a venda de alfaias religiosas, mesmo retiradas do culto, sem a autorização do respectivo bispo ou da respectiva Congregação de Roma, segundo a sua importancia.

E entretanto a nossa legislação artistica é bem clara e excelente sob todos os aspectos, pois é a lei italiana e a espanhola melhorada em mais de um ponto.

Conheço-a bem porque, com Ramalho Ortigão e D. José Pessanha e Luciano Freire, fui eu um dos seus primeiros redactores. A lei, porém, é clara, nada é desde que não seja integralmente cumprida, e os nossos organismos legais, aliás competentes e zelosos, não dispõe para tal dos meios indispensaveis. Sem remuneração alguma e com sacrificio dos seus interesses, têm feito, apesar disso, muito, mas tudo isso não basta para impedir o exodo do nosso patrimonio artistico.

Se o sr. ministro das Finanças, que tanto tem feito pelos interesses do Estado, pudesse auxiliar nesse sentido o ministerio da Instrução Publica, poder-se-ía, com pouca despesa, dar execução plena ás leis que regulam o assunto, salvando-se, assim, o que nos resta, e alguma coisa ainda é, desta parte da nossa riqueza artistica.

Mande sempre. O seu admirador e amigo grato—*José de Figueiredo.*

KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUÊS DE CINEMATOGRAFIA

Em virtude duma avaria na maquina de impressão, é ámanhã posto á venda, e não hoje, o grande semanario de cinematografia O KINO, que ocupa na imprensa da especialidade um lugar de notavel relevo. Que os leitores do KINO desculpem esta involuntaria demora de vinte e quatro horas, que fará aumentar ainda mais o interesse e a curiosidade com que eles aguardam o seu jornal predilecto.

O numero de ámanhã sai com doze paginas, optima colaboração, noticiario inedito e numerosos desenhos e caricaturas.

CONCURSO DO "DIARIO DE LISBOA"

A tabacaria Madrid, no desejo de que todas as pessoas não deixem de se habilitar aos soberbos premios deste interessante concurso, resolveu pôr á venda cadernetas, já com as quadras coladas e as decifrações feitas.

O custo de cada caderneta é de Esc. 21$00, pelo correio mais $30.

Não deixem pois, de se habilitarem ao Grande Concurso.

Pedidos á

TABACARIA MADRID — Rua do Mundo, 115 — LISBOA

Casos do dia

As Terras da Ordem . . .

Um telegrama de Castro Marim anuncia que renasceu o velho conflito das «Terras da Ordem»... onde, pelo visto, os habitantes não justificam o nome que foi dado ao local.

A pessoa reconhecida como proprietaria dos terrenos em questão procurou a policia da freguesia de O'deleite — que nome tão poetico! — e queixou-se de que alguns individuos andavam lavrando sem lhe pedir autorização. E os civicos ódelacteos avançaram sôbre os terrenos, onde, após varios incidentes, capturaram 17 individuos, levando-os para o Govêrno Civil de Faro.

E, por se tratar de reincidentes, o chefe do distrito mandou os violadores das «Terras da Ordem», para Barrancos que é uma especie de «Terra de Ninguem»...

Bens cultuais

Foram assinadas portarias mandando entregar bens ás corporações encarregadas do culto catolico nas seguintes freguezias: Marinha Grande, concelho da mesma denominação; Pêso da Regua, concelho do mesmo nome; Valdanta, concelho de Chaves; Tinalhas, concelho de Castelo Branco; Naves, concelho de Almeida; Ruivós, concelho do Sabugal; Sarnadas de Rodão e Vila Velha de Rodão, concelho desta ultima denominação; Cantanhede, concelho do mesmo nome; Tojeiras, concelho de Castelo Branco.

Homenagem merecida

Foi determinado, por decreto, que á ponte do Sorraia, em Coruche, recentemente inaugurada, seja dado o nome de «General Teofilo da Trindade».

DE LUTO

Dr. Alberto Pedroso

Foi hoje a enterrar o corpo do que soube ser em vida um advogado distinto e um cidadão exemplar, dr. Alberto Pedroso, cujo falecimento se verificou ontem, na sua residencia, á rua Borges Carneiro.

O ilustre extinto conseguiu evidenciar-se desde muito novo como um espirito de grande cultura, com uma inteligencia viva, que lhe profetisava um largo e brilhante futuro.

O dr. Alberto Pedroso, fez a sua formatura em Direito em 1899, exercendo com brilho durante bastante tempo a advocacia em Lisboa.

Actualmente desempenhava as funções de vogal do Conselho de Adminisração da Companhia de Seguros «A Mundial», sendo presidente dos Conselhos de Administração das Companhias de Seguros «A Europa» e de Cerveja «Portugalia».

Em todos os actos da sua vida, que não foi infelizmente muito longa—pois morreu com 54 anos—o extinto revelou as suas qualidades de inteligencia e de isenção, que lhe grangearam uma situação de merecido relêvo, numa atmosfera de franca simpatia que se criou á sua volta.

O seu funeral, que se realisou esta tarde, para o cemiterio dos Prazeres, constituiu uma significativa manifestação de pesar e de saudade, pelo passamento de tão distinto causidico.

O «Diario de Lisboa», que se fez representar no funeral pelo nosso presado amigo sr. Pedro Bordallo, apresenta á familla enlutada e em especial á viuva, a ilustre pianista sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, a expressão sincera do seu maior sentimento.

Manuel de Sousa Dias

Com grande acompanhamento, realizou-se esta tarde, para o cemiterio ocidental, o funeral do sr. Manuel Carneiro de Sousa Dias, aluno do 3.º ano de artelharia da Escola Militar e filho do ilustre republicano, o sr. contra-almirante Sousa Dias, inspector geral de Marinha e vereador da Camara Municipal de Lisboa.

No prestito incorporaram-se, um representante do sr. ministro da Marinha, almirantes e outros oficiais superiores da Armada, oficiais e alunos da Escola Militar, vereadores da Camara Municipal e muitas outras pessoas.

O Campeonato de Baile de Resistencia

Recebemos hoje a visita do professor alemão de dança Paul Breslau, campeão do mundo em dança de resistencia, que nos informou de que, no domingo, ás 17 horas, começará a dançar, no Salão Jansen, permanecendo assim até que as suas fôrças lho permitam.

Ao mesmo tempo, realizar-se-ha o Campeonato Português do mesmo genero.

Classes inactivas

O pagamento dos vencimentos do corrente mês aos oficiais da reserva e reformados efectua-se amanhã e nos dias seguintes até 5 de novembro proximo, das 12 ás 15 horas.

Encontra
mente a
seus ca
tons do
pois
tem 18
turais á
colha,
Preto
ro e V
sua p
casa
auxilio
guem,
cabelos
gode e
nutos,
cam tão
soltos
lhant
ningu
que fo
dos.
Caixa
A' vend
lhores
cin
REPRES
M. C
Rua Car
Branc
Telefo
DEPO
FARMACI
Rua da
Agente
A. QUA
Rua de
T

CONDES

A maior obra prima do Cinema Sonoro

RIO RITA

com Bebe Daniels e John Boles

A Cidade

No TRINDADE está

SUA ALTEZA

Chaby Pinheiro e a sua côrte a Companhia Lucilia Simões

MORTOS DA REPUBLICA

Amanhã

realiza-se uma romagem

em Alpiarça

ao tumulo de José Relvas

Faz amanhã um ano que, no seu palacio dos Patudos, faleceu José Relvas. Democrata exemplar, espirito excepcionalmente culto, artista de requintada sensibilidade, exalou o ultimo suspiro no meio da saudade e da magua dos conterraneos que o adoravam como a um amigo muito querido e companheiro devotado de todas as horas.

Ao mesmo tempo que ele, Antonio José de Almeida agonizava na capital.

O tribuno têve a acompanha-lo á ultima morada o mais extraordinario e mais imponente cortejo que Lisboa ainda até hoje presenceou.

Em Alpiarça as homenagens prestadas junto do cadaver de José Relvas foram tambem grandiosas e significativas.

Decorrido um ano sobre a sua morte, os companheiros do grande democrata preparam-se para prestar á sua memria o preito de saudade que lhe é inteiramente devido.

A Alpiarça irão os seus amigos e admiradores para lhe juncar de flores o tumulo.

O povo daquela região teve sempre em José Relvas um orientador para as suas emprezas agricolas e comerciais e para as suas reivindicações de caracter social.

A Republica perdeu, com a sua morte, um diplomata de fino tacto, um estudioso de grandes recursos e um politico de invulgar prestigio.

A sua acção na propaganda pode considerar-se decisiva. Não era um orador; mas era um propagandista tenaz e consciente vivendo exclusivamente para a ideia republicana.

Ainda no tempo da monarquia foi, com Magalhães Lima, ao estrangeiro, preparar junto da opinião francesa e inglesa a atmosfera indispensavel ao reconhecimento do novo regime. Membro do directorio que preparou a revolução foi ainda ele que, das janelas de Camara Municipal, anunciou ao pôvo que triunfara o movimento revolucionario.

Ministro das Finanças, diplomata acreditado em Madrid, presidente do ministerio após a vitoria de Monsanto, no desempenho de todas essas funções prestou ao país e ao regime serviços assinalados.

Na sessão que amanhã se realiza na sala de Camara de Alpiarça, usarão da palavra os srs. dr. Brito Camacho e Joaquim Pratas, o primeiro amigo intimo do falecido para recordar alguns episodios salientes da sua vida, falando o segundo em nome do povo de Alpiarça.

"COCK-TAIL!„

Chegou a Lisboa

um grande "barman" inglês

Num grnde concurso de «cock-tails», recentemente realizado em Londres, foi conferido o premio ao notavel «barman» Cocchio.

Pois é este verdadeiro «az» da arte de fazer os mais deliciosos «cock-tails», que acaba de chegar a Lisboa, contractado para o «York Bar», da Rua Serpa Pinto, onde continua a reunir-se a nossa melhor sociedade, bem como as figuras mais em evidencia das colonias estrangeiras.

A Bolsa de Mercadorias

Realizou-se esta tarde, no Ministerio do Comercio, uma reunião sôbre os ultimos preparativos para a inauguração da Bolsa de Mercadorias.

O antigo ministro sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, presidente da comissão organisadora da Bolsa, expoz aos corretores o plano geral da sua organização, trocando-se, á volta do assunto, considerações de ordem diversa, todas elas em concordancia absoluta com a exposição do sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira.

O COMANDANTE BROCARD

Chega amanhã

a Lisboa

o chefe da "Esquadrilha

das cegonhas"

Chega amanhã a Lisboa um homem a quem os aviadores portugueses devem alguma coisa: uma franca camaradagem, nobilitada por uma amizade heroica e um desejo de bem servir a nossa causa nos campos de batalha,—1914-1918. E' um nome que já conhecemos, que subiu muito alto, com a bandeira da França, esfarrapado pelas balas, vitorioso, vencido, sobrehumano ao perigo, á dôr, á propria morte. Escapou sempre, mas de frente, com indomita coragem, ao *tic-tac* das metralhadoras, alvejando o seu vôo, que os inimigos se acostumaram a respeitar, lutando contra o invencivel.

O invencivel chama-se Brocard. A sua vizita a Portugal, sem pretexto oficial, presta-se para os nossos aviadores lhe pagarem uma divida de reconhecimento. Se não fôsse ele, antes do *front* português se ter organizado, nunca os pilotos portugueses teriam subido, ao ceu da França, incorporados nas esquadrilhas daquele país. Para falar dum aviador só outro aviador. Preferimos o sr. major Lelo Portela, adido militar em França, jovem heroi, cujas azas de oiro, no seu peito recoberto de merecidas condecorações, são a mais bela estrela do seu destino.

—Quere saber quem é Brocard? Pois oiça como nesse homem a vida se confunde com a aventuria, mas a aventura fria, disciplinada, metodo e raciocinio, para gloria da França, para gloria do mundo. Durante a guerra foi comandante dos «cegonhas» e é considerado o mais antigo piloto da França. Mas já antes se tinha assinalado.

—Quando?

—Em 1912, como *recordman* de altura. E' o primeiro a fazer o circuito aereo da França, voando e pousando sôbre os Pirineus, em locais onde se julgava impossivel lá ir. A guerra encontra-o dirigindo a escola de aviação de Reims. E' mobilizado. E, como sempre, o primeiro entre os primeiros, faz reconhecimentos aereos a grande distancia, bombardeamentos, e regula o tiro das batarias de artelharia.

—A historia é maravilhosa! E depois?

—Em 1915 inicia os combates aereos de *monoplace*, comandando a celebre esquedrilha *IV*-3, que se transformou nos *Cegonhas*. Abate inumeros aviões inimigos, um deles quando atacava Paris, o que lhe vale uma placa de ouro oferecida pela cidade reconhecida. Seis citações na ordem do Exercito, e continua...

—Mas diga-nos, Brocard nunca foi abatido?

—Em combate, cinco vezes! E' ele quem dirige a batalha aerea de Verdun, sendo ferido por uma bala que lhe arranca a maxila.

—Mutilado!

—Uma maxila postiça, e Brocard continua a servir a França. Pouco a pouco aperfeiçôa os metodos de combate aereo, estabelecendo as regras de combate, que ainda hoje servem de base aos regulamentos militares franceses. A sua acção de combatente e de chefe, que sabe escolher e treinar o seu pessoal, obtendo dele o maximo rendimento, faz-lhe criar a confiança e a estima geral dos dirigentes supremos. Foch regula directa e pessoalmente com ele a batalha aerea de 1918—a ultima, a grande ofensiva, conhecida já na historia pela «Batalha da França».

—Falou-nos do militar, fale-nos agora do homem...

—Brocard, na guerra, sabia exigir do seu pessoal o esfôrço necessario, mas sabia tambem poupa-lo ás exigencias desnecessarias dos chefes. As suas qualidades de organização e de energia foram aproveitadas, em 1918, quando os serviços da rectaguarda não satisfaziam ás necessidades da frente. Nessa altura cria-se o sub-secretariado da Aeronautica, e Brocard é chamado a exercer as funções de chefe de gabinete. Estabelece-se, então, um programa de produção e de instrução, criando-se novas fabricas, habilitando-se o pessoal, nas novas escolas que abrem.

—Conhece-o

—Muito bem! E' com Brocard que se consegue que os nossos pilotos prestem serviço nas esquadrilhas francesas. E' após este esfôrço que Brocard volta de novo ao *front*, assumindo o comando dos aviões de caça. Após o armisticio ocupa com as suas unidades os países renanos, voando, finalmente, em Strasburgo á frente de 200 aviões de caça, «os cegonhas». Depois é eleito deputado por Paris, cidade que sempre tem representado até hoje. Na Camara dos Deputados, como presidente da comissão Aeronautica, a sua importancia é decisiva. E' este o homem que chega amanhã a Lisboa, e que bem merece de todos os portugueses, tanto de reconhecimento, como de admiração.

Dr. Jorge Monjardino

O ilustre cirurgião sr. dr. Jorge Monjardino, prestigioso presidente da Assistencia aos portugueses Desamparados, do Rio de Janeiro, abriu consultorio em Lisboa, na Rua Nova do Almada, 80, 1.º, D.to, para cirurgia geral, molestias das senhoras, clinica geral, raios infra-vermelhos e ultra-violetas, e diatermia.

Cheque a descoberto

A firma C. Vinhas, L.da, com séde na Rua dos Correeiros, 29, 2.º, apresentou queixa na Policia contra um individuo que lhe comprou massas alimenticias, no valor de 12.500 escudos, pagando-lhe com um cheque sem cobertura.

Impostos camararios

A Procuradoria Geral da Republica consultada sôbre se as camaras municipais têm competencia para lançar contribuições directas e indirectas, para ocorrerem ás despesas dos concelhos respectivos, respondeu afirmativamente.

O competente parecer, com o qual o sr. ministro do Interior concordou, foi hoje publicado no «Diario do Govêrno».

Bem fazer

Um pobre rapaz que ganha a custo a sua vida e que ao mesmo tempo estuda para se educar pede a qualquer dos nossos leitores que lhe ofereça um «Atlas de Geografia» de que muito necessita. Nesta Administração se indica a sua morada.

ASPECTOS DA AGIOTAGEM

Sistema

de ficar sem dinheiro

sem mobilia

e sem direito a reclamar

O nosso jornal continua a receber numerosas cartas de aplauso á nossa campanha contra as varias e indignas proezas de usura que campeia livremente em Lisboa, vitimado milhares de pessoas que teem a desgraça de lhe cair nas mãos.

Algumas dessas cartas cortam o coração, pois nos revelam verdadeiras tragedias. Duma delas transcrevemos o seguinte trecho em que se descreve um dos variados processos de que a agiotagem se serve: a burla das mobilias:

«Aplaudindo a campanha que V. tão brilhantemente, está promovendo no seu muito conceituado jornal, posso elucida-lo sobre casos identicos.

Dois usurarios anunciam com resposta para o «Diario de Noticias» o seguinte:

Emprestimo sobre mobilias e sem fiador ficando as mesmas em poder dos donos.

Sabe V. como isto é feito?

Vai a casa um avaliador e faz uma relação da mobilia que se destina a caucionar o emprestimo.

Depois, em dia combinado, vai o desgraçado, como se fosse para uma força, ao escritorio de um notario.

Ali, é feito na presença de um dos usurarios um contrato de compra de mobilia e depois um de aluguel dos mesmos moveis á pessoa que necessitou do dinheiro emprestado.

Sabe tambem V. ainda como o emprestimo é feito? E' dividida a importancia emprestada em 10 prestações e por cada prestação mensal paga-se um juro de 80 por cento.

Por exemplo: 1.500$00 pagam 150$00 por mês, com mais 120$00 tambem por mês o que representa uma prestação mensal de 270$00.

Sabe ainda V. o que sucede a quem não paga: é processado por burla, caso se desfaça dos objectos; e, caso os tenha, é-lhe arrestado tudo que existir na casa.

Continue V. na sua criteriosa campanha, que prestará valiosos auxilios a tantos desgraçados que se encontram nessas condições e que V. está defendendo.

Não será possivel o Govêrno ordenar que se encerrem imediatamente as casas a que me refiro, a fim de que se evitem mais roubos?»

A Costa da Caparica

é a praia do futuro

De ano para ano, a praia da Costa da Caparica está-se desenvolvendo extraordinariamente, aumentando o numero das construções e dos veraneantes. E, como tem condições unicas, será certamente a praia do futuro.

Na proxima temporada instalar-se-ha na praia o conhecido banheiro Roque, de Pedrouços, com barracas e toldos modernos que constituirão mais um atractivo para a Costa da Caparica.

Sociedade Portuguesa de Publicações

Da Sociedade Portuguesa de Publicações recebemos, e agradecemos, a revista de elegancias «Paris-Mode».

O nosso Concurso

Por se ter esgotado o numero do *Diario de Lisboa* que inseria o episodio n.º 4, publicá-lo-hemos novamente ámanhã, para satisfazer os muitos pedidos que temos recebido de concorrentes.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«Sua Alteza».
Gimnasio—A's 21,30—«Revoltados».
Politeama—Sessão Vermouth ás terças, quintas e sabados, ás 17,30. A's 20.30 e 22,30, no palco: «O mandarim chinês—Cinema.
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«O meu menino».
Apolo—A's 20,30 e ás 22,45—«A flôr do bairro».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,45—«Quebra Bilhas».
Coliseu—A's 21—Nova Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

PREDIOS

Compramos e vendemos

Companhia Alentejana
Rua dos Fanqueiros, 207, 1.°
TELEFONE 2 2868

Preço ao publico 15$00
CADA CAIXA DE COMPRIMIDOS
A' venda em todas as farmacias
Caso não haja á venda na farmacia da vossa localidade, enviamos CONTRA REEMBOLSO.
Depositarios para Portugal e Colonias:
Antonio Serra, Limitada
Campo dos Martires da Patria, 96—LISBOA

PARTEIRA

DIPLOMADA

Judite Silva

Telefone 2 0200

Praça D. Luís, 9, 1.°, E., Cais Sodré

CONSULTAS de doenças das senhoras, diagnosticos de gravidez e partos.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Gardina Andresen Leitão, D. Manuela Vaz Preto Geraldes, D. Maria Teresa Carneiro Bordallo Pinheiro e D. Guilhermina Andrade Bastos Reynolds.

E os senhores:

D. Fernando de Castelo Branco (Pombeiro), Artur Alberto Meyreles de Campos Henriques, Carlos Pereira de Melo, Ruy Manuel de Bivar Cumano e Pedro Antonio de Freitas Branco.

—Fez ontem anos a sr.ª D. Maria Graciette Pedrosa.

Casamentos

Para o sr. Francisco Paulo, foi pedida em casamento, por seus pais, sr. José da Silva Paulo e D. Teresa Duarte da Silva Paulo, a sr.ª D. Maria Elisa Alegre da Silva, filha do sr. Raul A. Silva, comerciante da nossa praça e gerente da União de Moageiros, e da sr.ª D. Isabel Alegre da Silva.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Alice Rendeiro Marques, esposa do nosso querido amigo sr. Antonio Joaquim Marques.

Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

Jantar á americana

Realiza-se esta noite, no salão de festas do Sporting Club, em Cascais, um «Jantar á americana», em honra dos jogadores estrangeiros, que vieram tomar parte no Campeonato Internacional de Tennis, fazendo-se, no final do jantar a distribuição dos prémios.

O baile, que se prolongará até de madrugada, será abrilhantado pela orquestra «Jazz-band» Almeida Crus.

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA — **LISBOA**
RUA 31 JANEIRO — **PORTO**

Estação de Inverno

SEMPRE GRANDE SORTIDO

Exposições de Lãs, Veludos, Sedas, Malhas, Flanelas, etc.

Ultimas novidades e chics padrões adquiridos directamente nas principais fabricas tanto nacionais como :-: :-: :-: estrangeiras :-: :-: :-:

Modelos em robes, manteaux e todo o genero de confecções para senhoras, homens e crianças, adquiridos nas principais casas criadoras da moda em Paris, Londres e Berlim.

Uma visita á nossa casa impõe-se a todos os clientes que desejem ver o nosso enorme e variado sortido e comprar

BOM--CHIC--BARATO

GRANDES ARMAZENS BARROCA

IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios, quartos de cama e de toilettes, etc. **Decorações**: Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.
Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas

Reducção excepcional de preços — **31-35, Rua da Atalaia, 39-43**
Entrada pelo n.° 35 — Telef. 2 1666

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Francisco Ferreira, ensebador de 1.ª classe, contratado, Divisão de Material e Tracção, contribuinte n.° 1347, reformado n.° 1053, á pensã de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Maria d'Oliveira Ferreira.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 25 de Outubro de 1930.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central (a) M. Barqueira.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Material e Tracção—Serviço de Abastecimentos

FORNECIMENTO DE 5.000 QUILOGRAMAS DE ESTANHO EM LINGOTS DE 1.ª QUALIDADE

No dia 8 de novembro proximo futuro, pelas 12 e 30 horas, na calçada do Duque, n.° 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 5.000 quilogramas de estanho em lingots de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, no Serviço de Abastecimentos da Divisão do Material de Tracção, (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso.

Lisboa, 24 de outubro de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

NO COLISEU

Os dois ultimos espectaculos da actual companhia

A Nova Companhia de Circo

Esta noite e amanhã dá no Coliseu os seus dois ultimos espectaculos a Grande Companhia de Circo, cujo programa em que abundam os numeros de arte tem obtido o maior sucesso. Os bailados fantasticos de Loïe Fuller, entre os quais o surpreendente quadro luminoso "No Reino das Sombras", bem como os encantadores bailados das trupes Golden Ballet e Bianca Fosca; o interessante numero dos macacos, gatos e cães amestrados, os intermedios de Vincent e Filip e Saffer e Martinetti e todas as restantes atracções constituem um espectaculo variado, emocionante e divertido como não se encontra nenhum outro.

A Nova Companhia de Circo que se estreia no proximo sabado, traz tambem no seu elenco um grupo de celebridades artisticas de grande renome lá fóra, havendo numeros dos mais variados generos, alguns deles curiosissimos como uma tribu hawaiana que se exibe em cantos e bailados tipicos, a famosa trupe ciclista Royal Scts e outras magnificas atracções.

Liquidação

Grafonolas portateis

Vendem-se, em bom estado, a Esc. **425$00** cada, a pronto pagamento, e a Esc. **475$00** em prestações semanais de Esc. **35$00**, com fiador.

Estes aparelhos custavam Esc. **900$00.**

Para vêr e tratar

Antonio Rodrigues Prier
RUA DOS CAVALEIROS, 106 E 108

DINHEIRO

Temos para colocar de 50 contos a 3.500 contos em propriedades que ofereçam garantia a juro **desde 10 %** ao ano. Trata: Pinto Leão & C.ª, Ltd.ª, RUA DO ARCO BANDEIRA, 160, 2.°.

Casa

Por motivo de retirada vende-se todo o bom recheio que a guarnece e cede-se a casa com autorisação do senhorio, sem trespasse.
Falar na Calçada do Carmo, 6, 2.°, E. (Rossio).

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ESPECIALIDADES ELECTRICAS
para AUTOMOVEIS
Variado sortimento
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

ESTRANGEIRO

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

A falta de trabalho

WASHINGTON, 30

O presidente da Federação Americana do Trabalho, sr. Green, predisse que o numero dos «sem trabalho» irá, neste inverno, além de 5.000.000. Contando-se com as familias destes, pode dizer-se que 1/6 da população está ameaçada de se encontrar, no inverno, numa posição muito dificil. — (Havas).

LONDRES, 30

Na Camara dos Comuns vai ser na proxima segunda-feira generalizado o debate sôbre a questão do desemprêgo quando Baldwin, «leader» da oposição, apresentar uma emenda censurando o Govêrno por não ter tratado convenientemente do assunto.

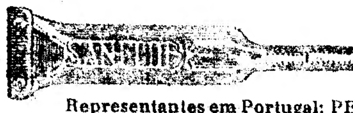
Respondendo ás criticas pronunciadas a noite passada na Camara dos Comuns, Hartshorn, lord do Selo Privado, protestou que nenhum Govêrno nos ultimos dez anos tinha feito qualquer coisa semelhante á que o Govêrno actual tem feito, financiando e elaborando planos de trabalho para os desempregados.

O orador mostrou que a maior parte da diminuição do comercio de exportação era devida a causas permanentes e argumentou que por consequencia devia ser produzido mais para o mercado interno do que até aqui se tem feito. — (Havas).

Conspiração em Cuba

HAVANA, 30

Fizeram-se diversas prisões por motivo da descoberta duma conspiração contra o Presidente Machado. — (Americana).

Guerra á Sifilis
muna-se com o
Sanitube
unica arma que produz os resultados desejados

Representantes em Portugal: PEREIRA SOTTO MAYOR & MIRANDA, Lda., R. do Terreiro do Trigo, 76, 1.º — A' venda nas Farmacias

BOLSA DE LISBOA

30 de outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	925$00	924$00	925$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	942$00	941$00	943$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	9.0$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	984$00	984$00	986$00
Banco Com. de Lisboa.	510$00	—	—
Banco Lisboa & Açôres	420$00	420$00	425$00
Banco N. Ultramarino	140$00	139$00	140$00
Banco de Portugal........	919$00	910$00	925$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.460$00	1.450$00	1.465$00
C.ª C. P. N. L. 3 0/0 2.º g.	48$50	48$00	50$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	285$00	300$60
C.ª Gaz e Electric. cou.	198$50	198$00	198$50
Soc. Industrial Aliança	—	15[illegible]$00	170$00
C.ª Portugal e Colonias	95$50	95$00	96$50
C.ª Nac. de Navegação	266$00	266$00	—
C.ª Tabacos de Portug.	375$00	374$00	377$60
C.ª Portug. de Tabacos	251$00	250$50	251$00
The Match Tobacco T. S. C.º........	26$10	26$00	26$20
A Tabaqueira..............	—	—	—
C.ª Amboim................	64$00	63$00	65$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	50$00	50$00	51$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	50$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.150$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	225$00	255$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$86,5	$87,3
Madrid	2$46	2$51
New-York	22$15	22$23
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$94	8$98
Berlim	5$29,5	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$00	2$10

EM VALPARAISO

A Escola Tecnica Superior

Federico Santa Maria

BERLIM — Outubro. — «A Escola Técnica Superior da Fundação de Federico Santa Maria», representa um grandioso projecto cultural europeu-sul-americano que marcha a passos agigantados. Sob varios aspectos significam estes novos institutos um progresso que merece a atenção e o apreço de todo o mundo.

Quando faleceu o conhecido banqueiro chileno Federico Santa Maria, no ano de 1925, legou no seu testamento a soma de quarenta milhões de pesos chilenos que deveriam ser destinados para a criação duma moderna Escola Tecnica Superior em Valparaiso. Como testamenteiro deixou nomeado um dos mais categorizados politicos, diplomatas e escritores do Chile, e ao mesmo tempo da America do Sul, o antigo Ministro do Chile em Londres, e primeiro Presidente da Liga das Nações, Agustin Edwards, quem tomou para seu auxiliar na execução de tão dificil como util projecto, o antigo chefe da Armada chilena, Almirante Juan Shroder.

Primeiramente teve que se inverter o capital da Fundação Santa Maria em valores de bom rendimento. Esta missão realizou-a de modo admiravel o ministro Edwards, pois o capital da Fundação foi aumentado, nos ultimos quatro anos, de quarenta a sessenta milhões de pesos com um juro anual de 3,6 milhões de pesos.

Depois de se criar para a nova Escola Técnica um novo plano de ensino e organização, ao mesmo tempo foram confeccionados os planos para a construção do seu edificio.

Para este ultimo, abriu-se um concurso entre os arquitectos do Chile, sendo concedido, com o primeiro premio, o direito duma viagem á America do Norte e á Europa, por conta da Fundação, a fim de estudar detidamente os mais recentes processos de construção em materia de escolas e fabricas.

Mas o trabalho mais dificil foi o de preparar um plano de estudos que se amoldasse ás necessidades especiais do país.

O ministro Edwards, que ha pouco esteve em Berlim para contratar os primeiros professores e comprar as maquinas para as oficinas, contou, numa entrevista concedida á United Press, interessantes detalhes sobre a finalidade e a organização da Escola Tecnica Superior de Valparaiso.

Mais que outras escolas do seu genero, está este estabelecimento docente chileno adaptado quasi exclusivamente para o ensino pratico. Para o ensino teorico não se deixou mais que o espaço absolutamente necessario.

A atenção foi especialmente prestada ao trabalho nas oficinas. Além de que os alunos das classes superiores, bem como os aprendizes de trabalhos manuais que se educam para ser mestres de oficinas ou engenheiros, deverão trabalhar um ano praticamente na industria. Além dessas duas categorias de alunos, estabelecem-se tambem cursos de noite para operarios que se instruam para mestres de oficinas e, depois de oito anos de estudo, para engenheiros diplomados.

* * *

Os principais ramos de estudos na Escola Técnica de Valparaiso são de: minas, trabalhos metalurgicos, fundição, fabricação de ferramenta e maquinas, trabalhos em madeira e electrotecnia.

Como director da Escola Técnica de Valparaiso foi nomeado o professor engenheiro Karl Laudien, director da Escola Superior de Construção de Maquinas de Stettin. Os demais professores que hão-de trabalhar sob a sua direcção são quasi todos alemães. Até á data já estão contratados até vinte professores, assistentes e mestres de oficina que na actualidade estão estudando o idioma espanhol para entrar em funções no outono do proximo ano. A' medida que aumenta o numero de estudantes, e com os progressos que se façam nas diferentes classes isoladas, pensa-se em contratar até um corpo de sessenta professores. E' digno de atenção o facto de que entre os professores contratados esteja o conhecido mestre de desportos, em Berlim, Gustavo Bannach, pois dá-se grande valor ao desenvolvimento fisico dos escolares, para os quais se instala tambem na Escola Técnica um grande campo de desportos. — (United Press).

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

Combates no Japão

TOKIO, 30

Ontem as tribus revoltadas do centro da Formosa contra-atacaram em Musha, tendo-se travado um vivo combate, mas de curta duração. Morreram na refrega dois policias japoneses. Reforços do exercito avançam sôbre Musha. Oficialmente informam que as tribus revoltadas decapitaram grande numero das suas vitimas, tendo levado consigo as cabeças dos decapitados, quando abandonaram Musha. Até ao presente fôram encontrados 80 cadaveres, elevando-se a 308 o numero das pessoas feridas. — (Havas).

Baldwin continua...

LONDRES, 30

Seiscentos conservadores, membros da Camara dos Lords e da Camara dos Comuns e candidatos parlamentares, reuniram-se esta manhã para tratar da crise do Partido e da questão da direcção imprimida por Baldwin ao Partido, e que tem provocado descontentamento nas secções dirigidas, por dois grandes proprietarios de jornais. Baldwin tomou a palavvra, tendo-se depois retirado. A discussão continua, tendo sido apresentada uma moção para a remoção do chefe do partido, que foi rejeitada por 460 votos contra 116. — (Havas).

A revisão dos tratados

COLMAR, 30

Herrit, na sua confrencia sôbre a Federação Europeia, mostrou quão nefasta pode ser a revisão dos tratados. O respeito pelas convenções — disse — é uma unica garantia da paz, concluindo por dizer que a necessidade da Federação Europeia se impõe por motivos de ordem conomica, social e intelectual. — (Havas)

BERLIM, 30

A Comissão do Reichstag rejeitou 5 moções propondo a revisão dos tratados. No entanto aprovou a moção dos partidos burguezes reclamando o desarmamento das Nações vitoriosas. — (Havas)

ENCERITE
(Vermelha)

Especial para corticites, mosaicos e cimentos de côr vermelha.
Aviva a côr e dá um brilho explendido.
A' venda em todas as Drogarias e outros estabelecimentos, aos preços de Esc. 7$50 por lata e Esc. 55$00 cada galão.

Aceitam-se encomendas para todo o Paiz e Colonias.
Descontos aos revendedores.

Fabricantes e Depositarios Geraes: Joaquim Lopes & Bento, L.da, 47-E, Avenida da Republica, 47-F—LISBOA—Telefone Norte 5815

MOBILIAS
TODOS podem ter a sua casa lindamente mobilada por pouco DINHEIRO. Venha hoje mesmo aos armazens do proprio fabricante, onde encontrará um sortido colossal de mobiliario, o mais artistico e moderno, em artes decorativas as maiores novidades, mobilias maples, carpetes e tapeçarias. A pronto e a prestações.
135 — Rua Conde Redondo — 137

PELARIA AUREA
Do estrangeiro regressou o seu proprietario, com um colossal sortido de todo o genero de raposas, e lindas peles para golas tudo o que há de mais chic. Astrakam (moda) legitima e imitação todas as cores. Caracul, Kid, Opossuns todas as cores. Lebres da Russia duplas, desde 30 esc. Revenda com abatimentos.
PELARIA AUREA
R. DO OURO, 87
(frente Banco Lisboa & Açores)

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 3020

Usem a lampada MAZDA

ODEON HOJE ás 21 horas

A colossal super-produção de grande arte

A MADONA DOS «SLEEPINGS»

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta o VIDAGO PALACE HOTEL

FIXE BEM O ROTULO

PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A OBRA DA CAMARA

A colecção de crisantemos na Estufa Fria do Parque Eduardo VII

Inaugurou-se hoje, na estufa fria do Parque Eduardo VII, maravilha de arquitectura vegetal, uma linda exposição de crisantemos, saídos dos jardins e parques municipais. A estufa fria, que já é antiga, foi agora ampliada, modificando-se-lhe em parte o seu caracter rustico. A fachada principal dá ideia do muro dum castelo, fendido de três portas, em arco, que dão acesso ao publico, sendo toda a construção propositadamente tosca e rude. E' possivel, que a Camara Municipal, quando tenha para isso disponibilidades, altere o risco da fachada, revestindo as paredes de baixos relêvos, em marmore, granito, ou cimento, com alegorias florais, mais em harmonia com o recinto.

Lá dentro, a estufa, recoberta de ripas estreitas, oferece um aspecto interessante pela abundancia e variedade das plantas: fetos, avencas, begonias que crescem, exuberantemente, tratadas com vigilante cuidado. Veemse muitas construções, algumas de inedito estilo, como um castelo, em miniatura, com ameias ornamentadas de vasos, pontes rudimentares, pilastras do basalto, penhascos *aprés nature*, e varios outros artificios, imaginados pitorescamente.

As plantas, porém, prometem, pela sua exuberancia, afogar tudo num manto vivo de verdura, dando, então, ao recinto, a sua real beleza de jardim tropical. Lembramos á Camara a necessidade de colocar, na estufa, alguns marmores cinzelados pelos nossos artistas, cuja falta muito se faz sentir. A exposição de crisantemos, que hoje foi inaugurada pelas entidades oficiais, é preciosissima. São centenas os exemplares expostos, verdadeira orquestração de côres, que embriaga a retina, como a paleta dum pintor, alucinado de tintas virgens. Crisantemos brancos, enormes, de petalas entrançadas; a abrir em carne, humidos de sangue; pequenos e fechados, de petalas roxas; outros doirados, de cabeleira solta; outros ainda, numa miscelanea de tons, cuja policromia se estende pela estufa fóra, em arabescos fantasticos de tapete oriental. A exposição, que prova a competencia dos chefes dos jardins municipais, é digna de ser visitada pelo publico.

O "record" mundial de saxofone

PARIS, 29—Num café desta cidade, foi hoje batido o «récord» de saxofone pelo musico sr. Iberkmeister, que tocou durante dôze horas seguidas. O «récord» anterior era de onze horas. O referido musico declarou que espera poder tocar brevemente durante um espaço de tempo superior ao que agora conseguiu. Uma enorme multidão permaneceu sempre durante a prova, junto ás portas do café onde o «récordman» trabalha.—(Especial).

DR. AUGUSTO D'ESAGUY
Medico-Cirurgião
Rua do Mundo, 84, 2.º—Tel. 2 1483
Consultas das 15 ás 17 horas

COSTA DO SOL HOJE **Jantar á Americana** no Casino Internacional MONTE ESTORIL
DISTRIBUIÇAO DE BRINDES E RECLAMES

OS ACONTECIMENTOS DO BRASIL

Julio Prestes não foi preso encontrando-se refugiado no consulado inglês em S. Paulo

BUENOS AIRES, 29.—Confirma-se que o dr. Julio Prestes está refugiado no consulado inglês em S. Paulo.

O embaixador de Inglaterra no Rio de Janeiro, «sir» William Seeds, tornou o facto publico.—(Americana).

As ultimas adesões

LONDRES, 30.—O «Times», de Nova York, informa que o general Tavora, chefe dos revolucionarios do Norte, teve um acolhimento entusiasta por parte da população do Rio de Janeiro, que tambem tem feito manifestações aos chefes militares e civis, que pouco a pouco vêm chegando ao Rio.

Getulio Vargas entrará no Rio, proveniente de Ponta Grossa, acompanhado de numerosa escolta militar. Vargas tenciona substituir as tropas que aderiram á ultima hora ao movimento pelas que aderiram desde o inicio da revolução.

A Junta decretou uma moratoria de 30 dias.—(Havas).

Os presos politicos

BUENOS AIRES, 29.—Dizem do Rio de Janeiro que o dr. Washington Luís se encontra no forte de Copacabana, incomunicavel.

O ex-vice-Presidente da Republica, dr. Melo Viana, e o dr. Carvalho Brito, ex-director do Banco do Brasil e chefe da Concentração Conservadora de Minas, encontram-se presos na casa de saude D. Pedro Ernesto, com outros presos politicos, entre eles os que pretendiam seguir para o sul no «Almanzora».—(Americana).

A convocação dos reservistas

LONDRES, 30.—Informam do Rio de Janeiro ao «Times» que os generais Costa e Dias Lopes chegaram a S. Paulo. Dias Lopes foi nomeado comandante da Segunda Região Militar de S. Paulo.

Foi adiada para 20 de novembro a convocação dos reservistas prevista para 31 de outubro.—(Havas).

O caso do "Baden"

RIO DE JANEIRO, 30—O ministro de Espanha declarou ter recebido do seu Govêrno instruções para apresentar o seu protesto e reclamar explicações e indemnisações pelo bombardeamento do paquete «Baden», que causou a morte a varios subditos espanhois.

No hospital espanhol encontram-se ainda 15 feridos, havendo tambem 4 no hospital de Marinha.—(United Press).

O maior combate

RIO DE JANEIRO, 30—Um dos membros do Govêrno Provisorio informou o representante do «Diario de Lisboa» de que o maior combate ocorrido durante a revolução teve lugar no dia 16, em Murnucade, entre 2.000 rebeldes e 600 federais, tendo os primeiros sofrido 200 baixas.—(United Press)

Julio Prestes fugiu de avião?

S. PAULO, 30.—As noticias ácêrca do paradeiro de Julio Prestes continuam a ser contraditorias.

Assim, ao passo que uns o dizem refugiado no consulado inglês desta cidade, outros afirmam que está preso e outros ainda que fugiu por via aerea.—(United Press).

Ordem em todo o país

PARIS, 30.—A Embaixada do Brasil declarou á Havas que em todo o Brasil reina a maxima ordem.—(Havas).

Um grande terramoto na Italia

ROMA, 30—Em Ancona, sentiu-se hoje, ás 8 horas, um violento terramoto que atingiu uma grande zona do Adriatico, tendo causado numerosas mortes e ferimentos, e destruido muitos edificios, entre os quais a igreja de Ancona.

Numa povoação a 20 quilometros de Ancona, tambem ha muitos mortos e feridos.—(United Press).

ROMA, 30—O terramoto desta manhã fez-se sentir tambem em Sinigaglia, destruindo edificios e causando muitas mortes.

Doutras provincias chegam igualmente noticias de se ter sentido o abalo.

Estão sendo reparadas as linhas telefonicas e telegraficas destruidas pelo cataclismo, ignorando-se, assim, a extensão da catastrofe.—(United Press).

O CRIME DE TERRUGEM

O relogio do "chauffeur" foi entregue á Policia de Investigação

Pode já dizer-se, sem hesitações, que o assassino do «chauffeur» Ernesto Martins foi o presidiario Francisco Tomé «Lavareda», visto a policia ter em seu poder todos os elementos necessarios para a identificação do criminoso.

Esta tarde, o sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação Criminal, chamou ao seu gabinete os representantes da Imprensa e mostrou-lhes um telegrama que momentos antes havia recebido dos agentes que estão em Olhão a investigar o paradeiro do «Lavareda», no qual comunicava que, sendo esta manhã submetido novamente a um apertado interrogatorio, o comandante da canôa «Boaventura», João Faro, havia confessado que o «Lavareda» embarcou, de facto, no seu barco, para Gibraltar

O «LAVAREDA»

O agente tem em seu poder o relogio que pertenceu ao «chauffeur» Ernesto Martins e que o «Lavareda» havia entregue ao comandante do «Boaventura», para pagamento da viagem.

O sr. dr. Teixeira de Azevedo telegrafou aos agentes investigadores pedindo que enviassem imediatamente para Lisboa o relogio, a fim de ser reconhecido pela familia da vitima.

Os directores da P. I. C. esperam que o «Lavareda» seja capturado dentro em pouco, em qualquer porto de desembarque, visto ter sido pedida a sua extradicção por intermedio do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

A HORA DA AVIAÇAO

O GOVERNO ESPANHOL responde a Ramon Franco que vai cumprir dois meses de prisão

MADRID, 30.—*(Pelo telefone)*.—O general Berenguer publicou a sua resposta ao artigo do aviador Ramon Franco, ácêrca do estado actual da Aviação espanhola. Nela se diz que o actual Govêrno tem mantido a Aviação na mesma situação em que a encontrou quando assumiu o poder; que o orçamento é o que já fôra feito para 1930, sendo as verbas para a Aviação as mesmas que lhe concederam os seus antecessores; que á quinta arma estão distribuidos 15 por cento das despesas com a defesa nacional; que existe, realmente, deficiencia de material, mas que essa responsabilidade não cabe ao actual Govêrno; que o Govêrno se limita a cumprir ás regras administrativas; que estas, se fôram um freio, não fôram, porém, um estôrvo, não se percebendo, portanto, porque haviam de sê-lo agora.

O capitão general de Madrid declarou á imprensa que o processo contra Ramon Franco, por motivo do referido artigo, segue os seus tramites legais e normais, e que, se aquele aviador se declarar seu autor, terá de cumprir dois meses de prisão que é a pena imposta pelo Regulamento Militar. Mais acrescentou D. Frederico Berenguer que, se Ramon Franco cometesse nova falta, o caso seria muito grave.—(Especial).

MARINHA DE GUERRA

Sai para o mar, na proxima segunda-feira, a fim de realisar exercicios diversos, o submersivel «Hidra».

—Encontram-se quasi concluidas as reparações no navio porta-minas «Vulcano» e do submersivel «Foca».

—O cruzador «Adamastor», que se encontra em serviço no Extremo-Oriente, vai brevemente em visita oficial ao Japão.

—A canhoneira «Patria», em sérviço na colonia de Macau, vai ser abatida ao efectivo da armada.

PRINCE ALBERT

Avisam-se todos os apreciadores deste magnifico tabaco americano para cachimbo que já se encontra novamente abastecido todo o mercado.